

**CENTRO DE
PESQUISA
E FORMAÇÃO**
Sesc São Paulo

Março 2015



Sesc

Programação

INFORMAÇÕES

Para saber mais sobre o Centro de Pesquisa e Formação do Sesc e acompanhar a programação, acesse o site:

sescsp.org.br/centrodepesquisaeformacao

Inscrições a partir do dia **23/02**, às 14h, pelo site do Centro de Pesquisa e Formação ou nas Unidades do Sesc do Estado de São Paulo.

Cancelamentos podem ser feitos em até 48 horas antes da atividade.

Funcionamento

Segunda a sexta, das 10h às 22h. Sábados e feriados, das 9h30 às 18h30.

Importante

Para frequentar os espaços do Centro de Pesquisa e Formação é necessário apresentar um documento com foto na entrada do prédio da FecomércioSP para o cadastro na recepção.

16 Não recomendado para menores de 16 anos

Legenda de preços

- Credencial plena: trabalhador do comércio de bens, serviços e turismo credenciado no Sesc e dependentes.
- Aposentado, pessoa com mais de 60 anos, pessoa com deficiência, estudante e professor da rede pública com comprovantes.

O Sesc – Serviço Social do Comércio é uma instituição de caráter privado, sem fins lucrativos e de âmbito nacional. Foi criado em 1946, por iniciativa do empresariado do comércio de bens, serviços e turismo, que o mantém e administra. A ação do Sesc é fruto de um projeto cultural e educativo que trouxe, desde sua criação, a marca da inovação social. Ao longo dos anos, o Sesc introduziu novos modelos de ação e sublinhou, na década de 1980, a cultura como pressuposto para a transformação social. A concretização desse propósito se deu por uma atuação no campo da cultura e suas diferentes manifestações, voltada a diferentes públicos, faixas etárias e estratos sociais.

Ampliando o compromisso da instituição no campo da cultura, e compreendendo a educação como uma ação permanente, o Sesc implantou em agosto de 2012 o **Centro de Pesquisa e Formação**, que se constitui como um espaço articulado entre produção de conhecimento, formação e difusão. Contribui, assim, para propiciar trânsitos e trocas entre o saber fazer da instituição, os dados, informações e pesquisas existentes, e as temáticas permanentes, transversais e emergentes envolvendo educação e cultura.

O **Centro de Pesquisa e Formação** é composto por três núcleos: o Núcleo de Pesquisas, que se dedica à produção de bases de dados, diagnósticos e estudos em torno das ações culturais e dos públicos. O Núcleo de Formação, que promove encontros, palestras, oficinas e cursos. O Núcleo de Difusão, que se volta para o lançamento de trabalhos nacionais e internacionais que ofereçam subsídios à formação de gestores e pesquisadores.

6 EM PRIMEIRA PESSOA

Muniz Sodré: uma trajetória mestiça

Elke Maravilha, a sacerdotisa dionisíaca

As múltiplas facetas de Lourenço Mutarelli

8 PERSPECTIVAS

Ciclo viola Machete: do samba do recôncavo ao fandango caiçara

Ciclo Encontro com mulheres indígenas

Direitos Humanos e narrativas da violência

Ciclo Retratos ciganos

16 CONTEXTOS

A linguagem do corpo e das emoções na mímica total

Oficinas metodológicas

 Construção de Indicadores

 Introdução aos métodos qualitativos em Ciências Sociais

 Depoimentos, entrevistas diretas e não diretas

História e cinema brasileiro

Mulheres no Choro: de Chiquinha Gonzaga às Choronas

Literatura na pesquisa e formação de educadores

Da paródia ao paradoxo: a comédia antiga e suas representações

Produção Cultural

Audiovisual e regime militar brasileiro

Cinema e manifestações do mal

Práticas artísticas e tecnologia

O amor na obra de João Guimarães Rosa

Espaço e Cultura

Hannah Arendt e a Educação

Leitura: dimensões culturais e políticas de um conceito

O surgimento de uma cultura LGBT

25 PERSURSOS URBANOS

Coletivos de arte e a interface com a cidade de São Paulo

26 PESQUISA EM FOCO

Culturas e identidades do trabalho

Hábitos Culturais dos Paulistas

28 LEITURA COMENTADA

Política do livro e leitura: africanidades e relações raciais

30 AUTOGRAFIAS

Videofotopoemas

Caminhos cruzados: Teatro de Dança Galpão

Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação

Luíza Mahin: um mito libertário no feminismo negro

32 CINE DEBATE

A volta da Pauliceia Desvairada

34 ENCONTROS SESC MEMÓRIAS

Construção de vocabulário controlado para Centros de Memória

35 À MODA DA CASA

Selo Sesc

EM PRIMEIRA PESSOA

CONVERSA COM PROFISSIONAIS SOBRE TEMAS DO CAMPO DA CULTURA

MUNIZ SODRÉ: UMA TRAJETÓRIA MESTIÇA

Foto: Arcevo pessoal



11/03. Quarta, 19h30 às 21h30

R\$ 30,00; R\$ 15,00 ■; R\$ 9,00 ●

O professor Emérito da UFRJ, Muniz Sodré compartilha com o público sua trajetória pessoal e intelectual em busca de uma via multicultural para o conhecimento. Sodré define seu percurso pessoal a partir da *escuta da diversidade das vozes, que se estendem da oralidade à escrita*.

Com Muniz Sodré, doutor em Letras e livre-docente em Comunicação pela UFRJ. Foi presidente da Fundação Biblioteca Nacional.

ELKE MARAVILHA, A SACERDOTISA DIONISÍACA

Foto: Steinberger



17/03. Terça, 19h30 às 21h30.

R\$ 30,00; R\$ 15,00 ■; R\$ 9,00 ●

Elke Maravilha, símbolo de transgressão e liberação desde a década de 1960 e presente no imaginário brasileiro de várias gerações, conta passagens marcantes e inusitadas de sua carreira com prosas, poemas, músicas e causos.

Com Elke Maravilha, atriz, modelo, cantora, jurada e apresentadora de programas de TV.

Haverá tradução em Libras (Língua Brasileira de Sinais).

AS MÚLTIPLAS FACETAS DE LOURENÇO MUTARELLI

Foto: Jerônimo Strahl



24/03. Terça, 19h30 às 21h30.

R\$ 30,00; R\$ 15,00 ■; R\$ 9,00 ●

Lourenço Mutarelli conversa com o público sobre sua obra, seu processo criativo e o seu trânsito entre os quadrinhos e outras linguagens, como a dramaturgia e a atuação.

Com Lourenço Mutarelli, quadrinista, ator, escritor e dramaturgo.

CICLO VIOLA MACHETE: DO SAMBA DO RECÔNCAVO AO FANDANGO CAIÇARA

Tentelândia



**06 e 07/03. Sexta, 19h às 21h.
Sábado, 14h30 às 16h.**

R\$ 50,00; R\$ 25,00 ■; R\$ 15,00 ●

*O valor da inscrição é válido para todo o ciclo.

Dois encontros com mestres do recôncavo baiano e do litoral norte do estado de São Paulo sobre os usos da viola machete. Apesar da grande influência na vida cultural destas comunidades, o machete está em extinção no Brasil. No entanto, ainda existe a resistência de alguns mestres centenários e pesquisadores que fomentam a manutenção desta tradição. O diálogo pretende expor semelhanças e diferenças nas formas, técnicas e timbres. Busca ainda registrar a memória dos velhos Mestres em relação ao machete.

Com **Mestre Celino**, vaqueiro de profissão. Mestre de samba de roda e violeiro do Grupo de Samba de Roda Filhos da Terra, do município de Terra Nova, localizado na região do Recôncavo Baiano.

Com **Manteiguinha**, pescador e sambador por herança familiar da região de Santo Amaro da Purificação. É um dos últimos sambadores e guardião da chula na região, onde o samba sofreu transformações significativas.

Com **Cássio Nobre**, músico, compositor, produtor musical, etnomusicólogo e educador. É coordenador de música da Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB/SECULT-BA).

Com **Jorge Barbosa**, um dos mais antigos representantes vivos e atuantes da folia do Divino Espírito Santo, Folia de Reis, Dança de São Gonçalo e Fandango Caiçara, além de outras manifestações populares como a Dança do Boi. Integra o "Grupo Fandango Caiçara de Ubatuba".

Com **Mario Gato**, luthier de instrumentos da cultura caiçara: violas, rabecas, machetes; e trabalha também na pesca artesanal, herança

familiar. É o articulador do “Grupo Fandango Caiçara de Ubatuba”; toca, canta e dança nas Folias do Divino, Folias de Reis, Dança das Fitas, Fandango Caiçara e Dança do Boi.

CICLO ENCONTRO COM MULHERES INDÍGENAS

Foto: Cristina Flória



20 e 21/03. Sexta e sábado, 10h às 17h30 (horário livre para almoço das 13h15 às 14h15).

R\$ 60,00; R\$ 30,00 ■; R\$ 18,00 ●

*O valor da inscrição é válido para todo o ciclo.

O ciclo reúne mulheres de diferentes etnias - Kura Bakairi, Yawalapiti, Kamaiurá, Guarani, Karajá, Javaé e Xavante - para uma reflexão em torno do universo feminino indígena e as culturas indígenas em suas diversidades.

Com mediação de **Cristina Flória**, produtora cultural, graduada em Ciências Sociais pela PUC/SP. Há mais de 20 anos desenvolve projetos culturais com comunidades indígenas.

20/03 (10h às 13h15) – Avanços sociais da mulher indígena e meio ambiente

Apresentação das referências teóricas sobre a temática indígena, como critérios de identificação, os direitos garantidos na Constituição de 1988, os avanços sociais da mulher indígena e a cultura Kura Bakairi.

Com **Carmen Junqueira**, doutora em Antropologia pela UNICAMP. Professora do Departamento de Antropologia da Faculdade de Ciências Sociais da PUC/SP.

Com **Darlene Taukane**, da aldeia Pakuera, localizada na Terra Indígena Bakairi/MT. Mestre em Educação pela UFMT. Representante do povo Kura Bakairi no Conselho Municipal de Saúde de Paranatinga.

Com **Cristina Flória**, produtora cultural, graduada em Ciências Sociais pela PUC/SP. Há mais de 20 anos desenvolve projetos culturais com comunidades indígenas.

20/03 (14h15 às 17h30) – Mulheres Xinguanas, suas conquistas e desafios

Reflexão sobre o universo feminino das mulheres indígenas do Xingu e dos projetos desenvolvidos por meio da Associação Yamurikumã das Mulheres Xinguanas, abordando também as culturas Yawalapiti e Kamaiurá. Exibição do vídeo do II Encontro das Mulheres Xinguanas realizado em outubro de 2013, em Canarana/MT.

Com **Watatakalu Yawalapiti** da etnia Yawalapiti. Fundadora e membro da diretoria da Associação Yamurikumã das Mulheres Xinguanas. Empresária e proprietária da loja Kuarup Arte Indígena do Xingu.

Com **Kaiulu Yawalapiti Kamaiurá** da etnia Yawalapiti. Fundadora e presidente da Associação Yamurikumã das Mulheres Xinguanas. Graduada de tecnologia em gestão hospitalar e de serviço social. Integra a equipe da Secretaria Especial de Saúde Indígena em Canarana/MT.

21/03 (10h às 13h15) – Cultura Guarani e saúde indígena

Djerá Rete e Arazu Guarani, da aldeia Tekoá Ytu, da Terra Indígena Jaraguá, localizada na periferia de São Paulo, falam sobre o universo feminino Guarani e os desafios em relação às questões de saúde indígena e cultura milenar Guarani em convivência com a metrópole.

Com **Djerá Rete**, da etnia Guarani. Esposa do cacique Isaque Karáí, da aldeia Tekoá Ytu, da Terra Indígena Jaraguá, São Paulo. Integrante do Conselho Gestor de Saúde da Aldeia e Agente Cultural do Programa Aldeia, do Centro de Trabalho Indigenista/CTI.

Com **Arazu Guarani**, da etnia Guarani, reside na aldeia Tekoá Ytu, da Terra Indígena Jaraguá, no município de São Paulo. Coordenadora do Centro Cultural Rapó e professora de Língua Guarani.

21/03 (14h15 às 17h30) – Identidade, cultura e diversidade cultural

Severιά Idioriê Xavante, encerra o ciclo trazendo reflexões referentes à sua experiência como educadora em escola indígena e sobre questões referentes a identidade, cultura indígena e diversidade cultural. Exibição do documentário Piõ Höimanazé – a mulher Xavante em sua Arte.

Com **Severιά Idioriê**, filha de Karajá e Javaé. Mestranda em Educação na UFMT. Especialista em Educação Intercultural pela UNEMAT. Professora da Escola Estadual Indígena de Educação Básica Etenhiritipá, da Aldeia Wede'rá, Terra Indígena Pimentel Barbosa, Canarana/MT.

CICLO DIREITOS HUMANOS E NARRATIVAS DA VIOLÊNCIA

Memorial da Resistência / Pedro Abude



De 24 a 27/03. Terça a sexta,
15h às 18h.

R\$ 60,00; R\$ 30,00 ■; R\$ 18,00 ●

*O valor da inscrição é válido
para todo o ciclo.

Enfoque no confronto entre as diversas narrativas de episódios de violência, abordando também os instrumentos utilizados para construí-las e a repercussão dessas narrativas para a promoção dos Direitos Humanos no Brasil e na Argentina.

24/03 – A escrita no cárcere

Sobre a importância da narrativa e do testemunho em textos literários que, no Brasil, contam a violência e a literatura produzida no cárcere para a concretização dos direitos humanos, com ênfase na dignidade e na liberdade.

Com Paula Bajer Fernandes, Procuradora Regional da República. Doutora em Direito (USP) e romancista.

Com Jocenir Prado, autor do livro *Diário de um Detento*.

Mediação de Ana Gabriela Mendes Braga, doutora em Criminologia pela USP. Professora da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da UNESP.

25/03 – Educação em Direitos Humanos

Reflexão sobre o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, sua relação com o III Programa Nacional de Direitos Humanos e os desafios para a implementação do direito à educação em direitos humanos no Brasil.

Com Eduardo Bittar, coordenador de Educação em Direitos Humanos da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo. Professor Associado da Faculdade de Direito da USP.

Com Flávia Piovesan, professora doutora da PUC/SP nos programas de graduação e pós graduação em Direito.

Mediação de **Carla Barbieri**, coordenadora da Assessoria Jurídica do Sesc/SP. Mestre em Direito do Estado pela PUC. Autora do livro *Terceiro setor: desafios e perspectivas constitucionais*.

26/03 – Arqueologia da resistência

A mesa discutirá os vínculos entre espaço, narrativa e memória; o universo de abrangência da Arqueologia da Repressão e da Resistência; os instrumentos jurídicos aptos a proteger a memória da violência no cenário brasileiro.

Com **Andrés Zarankin**, doutor em História pela Unicamp. Professor titular do Departamento de Antropologia e Arqueologia da FAFICH/UFMG.

Com **Rita Juliana Poloni**, doutora em Arqueologia pela Universidade do Algarve. Líder do grupo CNPq “Arqueologia da Repressão e da Resistência”.

Com **Inês Virgínia Prado Soares**, Procuradora Regional da República. Doutora em Direito das Relações Sociais pela PUC/SP.

27/03 – Comissões da Verdade

A mesa debaterá o papel das Comissões da Verdade na reconstrução das narrativas da violência institucional, na responsabilização de violadores de Direitos Humanos e a violência institucional na democracia brasileira e argentina.

Com **Abel Darío Córdoba**, advogado. Procurador responsável pela unidade de investigação de crimes contra a humanidade em Bahía Blanca. Procurador encarregado da Procuradoria de Violência Institucional do Ministério Público Fiscal da Argentina.

Mediação de **Renan Honório Quinalha**, doutorando em Relações Internacionais pela USP. Foi assessor da Comissão da Verdade do Estado de São Paulo “Rubens Paiva”.

CICLO RETRATOS CIGANOS

Nathan King CC BY 2.0



De 31/03 a 02/04. Terça, 19h às 21h30. Quarta, 16h às 21h30. Quinta, 11h às 16h.

R\$ 60,00; R\$ 30,00 ■; R\$ 18,00 ●

*O valor da inscrição é válido para todo o ciclo.

Encontro com pesquisadores e artistas ciganos para discutir a relação entre as atividades artísticas e as identidades ciganas, destacando as tradições ciganas e suas representações no imaginário ocidental.

31/03 – Identidades ciganas

Esta palestra busca apresentar os grandes grupos ciganos e as principais abordagens quanto à origem e identidade romani.

Com **Marcos Toyansk**, doutor em Geografia Humana pela USP e pesquisador no Centro de Pesquisa e Formação do Sesc São Paulo.

31/03 – Ciganos circenses

Neste encontro, **Benedito Sbano (Palhaço Picoly)** e **Adriana Sbano** falam sobre a origem de suas famílias, suas trajetórias profissionais, a relação do circo com os ciganos, os mitos, lendas e os desafios das famílias tradicionais ciganas circenses nos dias de hoje.

Com **Benedito Sbano (Picoly)**, palhaço, poeta, cigano kalderash. O palhaço Picoly está há 80 anos dentro dos circos.

Com **Adriana Sbano**, cigana kalderash e artista circense.

01/04 - Os ciganos no cinema documentário brasileiro

Trata-se de uma reflexão desenvolvida a partir da análise de quatro documentários brasileiros sobre comunidades ciganas, buscando compreender a relação entre ciganos e não-ciganos.

Com **Francielle Felipe Faria de Miranda**, mestre em Comunicação pela UFG. Docente na PUC/GO, no Centro-Universitário Anhanguera e na FARA.

01/04 – Vida de cigano, vida de artista

Esta apresentação trata das afinidades eletivas entre o modo de vida cigano e o circense, tanto no imaginário literário e plástico como nas práticas cotidianas, buscando definir os elementos estruturais que fundamentam essas formas de vida que coexistem com o modo de vida urbano contemporâneo.

Com **Florencia Ferrari**, doutora em Antropologia Social pela USP.
É diretora editorial da Cosac Naify.

01/04 – Ciganos músicos e dançarinos

Os palestrantes contam suas experiências como artistas ciganos; a influência da cultura romani em seus trabalhos; as práticas artísticas ciganas no Brasil e suas influências nas danças e músicas folclóricas regionais; e o papel da música para perpetuar ou combater os estereótipos.

Com **Mio Vacite**, violinista, compositor e ativista cigano.

Com **Jacqueline Assumpção**, cantora, dançarina e membro da União Cigana do Brasil.

Com **Renato Ianovich (Renato Cigano)**, músico de origem cigana.

No dia 02/04 haverá uma visita coordenada por **Roy Sbano**, artista circense e cigano kalderash, a um espaço circense, com transporte incluído na atividade.

UM ESPAÇO PARA VOCÊ!

O Centro de Pesquisa e Formação do Sesc é um ponto de encontro para a formação, pesquisa e estudos nas áreas da Cultura, Educação e Artes.

CURSOS
LANÇAMENTO DE LIVROS
PALESTRAS



SALAS DE ESTUDO
LOJA SESC
BIBLIOTECA

INGRESSOS SESC
SALAS DE LEITURA
INTERNET WI-FI GRÁTIS



CONTEXTOS

ATIVIDADES RELACIONADAS AO CAMPO DA CULTURA: POLÍTICA PÚBLICA DE CULTURA, DIVERSIDADE, IDENTIDADE, ECONOMIA DA CULTURA, ECONOMIA CRIATIVA, DENTRE OUTRAS

A LINGUAGEM DO CORPO E DAS EMOÇÕES NA MÍMICA TOTAL

Foto: Livia Simardi



De 03 a 12/03. Terças e quintas,
19h às 21h30.

R\$ 60,00; R\$ 30,00 ■; R\$ 18,00 ●

O curso tem como objetivo apresentar um estudo dos conceitos e da história da arte da mímica total, analisando questões como a comunicação verbal e a não verbal, a anatomia expressiva e a comunicação do corpo e das emoções, a fim de potencializar a percepção dos participantes à expressão na arte e na vida.

Com Luis Louis, ator-mímico, diretor e autor. Formado pela *Desmond Jones School of Mime and Physical Theatre* (Londres). Notório saber e mestre pela PUC/SP. Foi professor de mímica no *Royal National Theatre*, na *The School of the Science of Acting* (Londres).

OFICINAS METODOLÓGICAS DE PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Em parceria com o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap), serão realizadas nos próximos meses uma série de oficinas metodológicas de pesquisa em Ciências Sociais, com o objetivo de apresentar formas de análise e investigação da realidade social. Essas oficinas são dirigidas principalmente aos estudantes e pesquisadores das áreas de Ciências Humanas e Sociais, com inscrições independentes para cada atividade.

CONSTRUÇÃO DE INDICADORES

Fot.: Bresser / Bronchymol blue colors



04/03. Quarta, 14h às 18h.

R\$ 30,00; R\$ 15,00 ■; R\$ 9,00 ●

Introdução ao tema da avaliação de políticas públicas enfocando sua importância e diferentes abordagens. Apresentação de algumas pesquisas qualitativas comprometidas com a avaliação de políticas públicas, com atenção especial à construção de indicadores a partir de informações coletadas nesse tipo de estudo. Discussão de pesquisas quantitativas de avaliação de políticas públicas.

Com Vera Schattan Coelho, doutora em Estado e Políticas Públicas pela UNICAMP. É especialista em políticas públicas e análise política.

INTRODUÇÃO AOS MÉTODOS QUALITATIVOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Foto: Angela Alonso



18/03. Quarta, 14h às 18h.

R\$ 30,00; R\$ 15,00 ■; R\$ 9,00 ●

Apresentação dos métodos qualitativos difundidos nas Ciências Sociais, e a forma como são utilizados em diferentes níveis de observação sociológica, desde interações na vida cotidiana, valores e atitudes até estruturas e processos sociais.

Com Angela Alonso, professora livre-docente do Departamento de Sociologia da USP, diretora científica do Cebrap, coordenadora do LAPS-USP e pesquisadora do CNPq.

DEPOIMENTOS, ENTREVISTAS DIRETIVAS E NÃO-DIRETIVAS

Tape recorder from President Nixon's Oval Office



24/03. Terça, 9h às 13h.

R\$ 30,00; R\$ 15,00 ■; R\$ 9,00 ●

Esta oficina introduz o uso de uma técnica de investigação qualitativa em Ciências Sociais: os relatos obtidos através de depoimentos, entrevistas diretas e não-diretas. Enfoque na discussão dos desafios metodológicos enfrentados pelo pesquisador que procura entender as práticas, representações e comportamentos dos indivíduos por meio de entrevistas e coletas de depoimentos.

Com **Márcia Lima**, professora do Departamento de Sociologia da USP, onde leciona a disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa. É pesquisadora sênior do Cebrap, onde coordena o Núcleo de Estudos Desigualdades e Desenvolvimento.

HISTÓRIA E CINEMA BRASILEIRO

Vitor Meireles / Primeira Missa / 1860



De 09 a 11/03. Segunda a quarta, 19h às 21h30.

R\$ 50,00; R\$ 25,00 ■; R\$ 15,00 ●

As relações entre cinema brasileiro e História a partir dos documentários produzidos durante o período silencioso, dos filmes de Humberto Mauro e dos filmes de representação histórica realizados nos anos 1970, e no chamado *cinema da retomada*.

Com **Eduardo Morettin**, professor de História do Audiovisual da ECA/USP. É conselheiro da Cinemateca Brasileira, do MAC/USP e do Cinusp.

MULHERES NO CHORO: DE CHIQUINHA GONZAGA ÀS CHORONAS

Chiquinha Gonzaga, 1877



De 09 a 30/03. Segundas, 19h30 às 21h30.

R\$ 50,00; R\$ 25,00 ■; R\$ 15,00 ●

Em quatro encontros, a apresentação da produção das mulheres no choro, ambiente tradicionalmente dominado pelos homens. A proposta é apresentar o tema de mulheres no choro com contextualização histórica, registros fonográficos e cinematográficos, além de participações de grupos com música ao vivo. A importância da compositora Chiquinha Gonzaga, sua história pessoal e profissional, e como isso influenciou o grupo Choronas, que completa 20 anos em março de 2015, darão o tom deste panorama do choro.

Com **Ana Claudia Cesar**, fundadora do Grupo Choronas, mestre em Arte e História da Cultura pelo Mackenzie. Atualmente é professora da Escola Municipal de Iniciação Artística.

Com **Rosana Bergamasco**, instrumentista e compositora, especialista em violão de sete cordas. É integrante do Grupo Trio que Chora e foi stand by do Grupo Choronas em várias excursões pelo Brasil.

Com **Cintia Zanco**, instrumentista e arranjadora, se especializou no violino. Faz parte da Orquestra Jazz Sinfônica, onde atua como violinista, arranjadora e regente.

Participação especial do grupo Dedo de Moça e do grupo Choronas.

LITERATURA NA PESQUISA E FORMAÇÃO DE EDUCADORES

Foto: Yuri Kido



De 10 a 31/03. Terças, 19h30 às 21h30.

R\$ 50,00; R\$ 25,00 ■; R\$ 15,00 ●

O curso, fruto de um grupo de estudos com oito anos desenvolvido no Instituto de Artes da UNESP, é composto por quatro encontros que abordam: o discurso literário e discurso pedagógico; a pesquisa educacional e literatura; a formação de educadores e literatura; e a relação entre literatura, pesquisa e formação.

Com Luiza Christov, mestre em Educação: História, Política, Sociedade pela PUC/SP e doutora na mesma instituição. É professora e pesquisadora da UNESP.

DA PARÓDIA AO PARADOXO: A COMÉDIA ANTIGA E SUAS REPRESENTAÇÕES

O Jardim das Delícias Terrenas / Hieronymus Bosch / 1504 / site Museu do Prado



De 11/03 a 15/04. Quartas, 19h30 às 21h30.

R\$ 60,00; R\$ 30,00 ■; R\$ 18,00 ●

Este curso aborda vários aspectos da comédia antiga, propiciando um instrumental histórico e instrutivo acerca de como as artes acionam o riso para divertir e advertir. Investiga as principais formulações do cômico antigo (antes do romantismo no século XVIII) em territórios culturais diversos.

Com Denis Donizeti Bruza Molino, graduado e mestre em Filosofia pela USP. Foi curador adjunto do MASP (2008-2014). Publicou *As tentações de Santo Antônio* de Gustave Flaubert (Ed. Iluminuras, 2004).

PRODUÇÃO CULTURAL

Foto: Isaira de Oliveira



De 12/03 a 09/04. Quintas, 14h30 às 18h30.

R\$ 50,00; R\$ 25,00 ■; R\$ 15,00 ●

Este curso traça um breve panorama da área de cultura e entretenimento, apresentando dados e indicadores do cenário cultural brasileiro, situando as principais atividades da produção cultural, como: planejamento, logística, aspectos legais, gestão financeira e pós-produção. Apresenta algumas áreas de atuação no setor de produção, abordando os principais componentes e ferramentas do trabalho.

Com Isaira Maria Garcia de Oliveira, mestre em Hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi/SP e doutora em Artes pela Unicamp. É especialista e exerce docência em Turismo e Hotelaria para Ensino Superior pela Faculdade Senac de Turismo e Hotelaria/SP.

AUDIOVISUAL E REGIME MILITAR BRASILEIRO

Mãos Livres / Daniel Zanini H. CC BY 2.0



16/03. Segunda, 19h às 21h.

R\$ 30,00; R\$ 15,00 ■; R\$ 9,00 ●

A ideia do curso é trabalhar as distintas representações do regime militar brasileiro realizadas pelo cinema e pela televisão, considerando os diferentes gêneros, estilos e formatos produzidos por ambos os meios em diferentes contextos a partir de 1964.

Com Mônica Almeida Kornis, doutora em Artes pela ECA/USP, professora e pesquisadora do Centro de Pesquisa e Documentação em História Contemporânea do Brasil – CPDOC da FGV/RJ. Desenvolve pesquisas sobre as relações entre cinema, televisão e história, com artigos e livros publicados sobre o tema.

CINEMA E MANIFESTAÇÕES DO MAL

Sinemabert CC BY-SA 2.0



De 16/03 a 04/05. Segundas,
14h30 às 17h30.

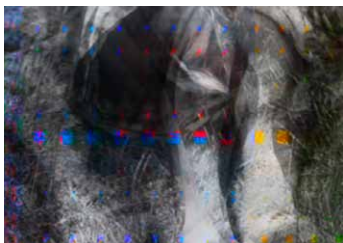
R\$ 80,00; R\$ 40,00 ■; R\$ 24,00 ●

O curso propõe uma análise e interpretação de filmes expressivos de cineastas que refletiram sobre a ideia de mal e criaram filmes com um estilo particular e por vezes subversivo, como Lars Von Trier, Michael Haneke, David Lynch, David Cronenberg, entre outros.

Com Daniel Augusto, diretor de cinema e de programas de TV. Doutorando em Filosofia pela USP.

PRÁTICAS ARTÍSTICAS E TECNOLOGIA

Alessandra Bochio



De 17 a 28/04. Terças, 19h às 21h30

R\$60,00; R\$ 30,00 ■; R\$ 18,00 ●

O curso propõe uma visão panorâmica de diferentes práticas artísticas que se desenvolvem a partir da relação intrínseca com a tecnologia. A partir do repertório proposto, serão abordadas tanto questões processuais, que concernem às maneiras de operar dos artistas, bem como questões reflexivas, as quais objetivam uma discussão abrangente e crítica acerca das relações entre arte, tecnologia e ambiente sociocultural.

Com Felipe Merker Castellani, doutorando e mestre em Processos Criativos pelo Instituto de Artes da UNICAMP. Atualmente suas pesquisas práticas e teóricas têm como ponto central a criação musical relacionada com outras práticas artísticas, como o vídeo e a dança.

O AMOR NA OBRA DE JOÃO GUIMARÃES ROSA

Felipe Miguel CC BY-SA 2.0



18 e 25/03. Quartas, 15h às 18h

R\$ 30,00; R\$ 15,00 ■; R\$ 9,00 ●

Neste curso, Luiz Roncari nos convida a uma reflexão sobre o tema do amor presente nos três primeiros livros de Guimarães Rosa. Para tanto, ele recorre a duas estórias de *Sagarana*: *Sarapalha* e *São Marcos*; duas de *Corpo de Baile*: *A estória de Lélío* e *Lina e Buriti*; e o desenvolvimento sinfônico do tema no *Grande Sertão: Veredas*.

Com Luiz Roncari, professor titular da Área de Literatura Brasileira da FFLCH/USP e bolsista de Produtividade em Pesquisa (PQ) do CNPq.

ESPAÇO E CULTURA

Timbuktu / RandomAfricanAm



De 18 a 26/03. Quartas e quintas, 18h30 às 21h30.

R\$ 60,00; R\$ 30,00 ■; R\$ 18,00 ●

O curso aborda a espacialização da cultura em suas múltiplas esferas, destacando as elaborações a respeito da espacialidade humana e suas conexões com a música, a literatura e a religião.

Com Zeny Rosendahl, professora do Instituto de Geografia da UERJ. Doutora em Geografia da Religião pela USP, com pós-doutorado na Universidade de Paris IV- Sorbonne.

HANNAH ARENDT E A EDUCAÇÃO

Hannah Arendt, New York City, 1944 /
Foto: Fred Stein



De 19 a 21/03. Quinta a sexta, 14h
às 18h. Sábado, 10h às 17h30.

R\$ 60,00; R\$ 30,00 ■; R\$ 18,00 ●

*sábado com intervalo de 1h30

Neste curso, propõe-se o estudo do ensaio *A crise na educação*, decodificando sua escrita complexa e suas afirmações controvertidas. O objetivo é buscar compreender e discutir a posição de Arendt frente à crise do mundo e analisar sua posição sobre nossa responsabilidade pelo mundo comum e pelas crianças que nele estão chegando.

Com Vanessa Sievers de Almeida, professora da Faculdade de Educação da UFBA e autora do livro *Educação em Hannah Arendt: entre o mundo deserto e o amor ao mundo* (Ed. Cortez, 2011).

LEITURA: DIMENSÕES CULTURAIS E POLÍTICAS DE UM CONCEITO

Leitura / Almeida Júnior / 1892



20/03. Sexta, 14h às 18h.

R\$ 50,00; R\$ 25,00 ■; R\$ 15,00 ●

O termo leitura, tal como o definem os dicionários da língua portuguesa, supõe uma atividade resultante da ação da escola. Contrapõe-se essa concepção a manifestações em que se identifica a ação de ler por parte de indivíduos aparentemente iletrados. Essa questão deve pautar as políticas de leitura, se essas se pretenderem universais e democráticas. Não é o que se verifica na história do Brasil, em que a leitura apresentou-se, primeiramente, como proibição, depois como patrimônios de poucos.

Com Regina Zilberman, doutora em Romanística pela Universidade de Heidelberg, na Alemanha. É professora adjunta do Instituto de Letras da UFRS, e pesquisadora do CNPq.

O SURGIMENTO DE UMA CULTURA LGBT

Les Chatfield / Rainbow / CC BY 2.0



23/03. Segunda, 19h30 às 21h30.
R\$ 30,00; R\$ 15,00 ■; R\$ 9,00 ●

Palestra sobre o surgimento de uma subcultura homossexual masculina no Brasil; a repressão da homossexualidade; a relativa tolerância; os espaços de sociabilidade; as primeiras publicações sobre e para os homossexuais.

Com **James Green**, historiador, brasileiro e ativista dos direitos LGBT. Professor de História da América Latina da *Brown University*, em *Rhode Island*.

PERCURSOS URBANOS

CONTATO COM FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DA CULTURA POR MEIO DE VISITAS, TROCAS DE EXPERIÊNCIAS, SABERES E PRÁTICAS NA CIDADE DE SÃO PAULO.

COLETIVOS DE ARTE E A INTERFACE COM A CIDADE DE SÃO PAULO

Trupe cena 1 / Murilo Carqueijo



De 26 a 30/03. Segunda, quinta e sexta, 19h30 às 21h30.
Sábado, 10h às 13h.
R\$ 60,00; R\$ 30,00 ■; R\$ 18,00 ●

As ações artísticas e pedagógicas dos coletivos *Il Trupe de Choque* e *Descompan(h)ia Demo_Ilições Artísticas iLTDAs*. Apresentação de conteúdos a partir das composições desses coletivos, do trabalho como

formadores artísticos, do contato com lugares específicos da cidade e diálogo com suas populações. Pretende-se um debate sobre as linguagens e modos de produções híbridos, contrapartida social presente em editais de incentivo à cultura, ações performáticas, ensaios, apresentações públicas, radicalidade das obras artísticas e práticas de ação cultural.

No dia **28/03**, haverá uma visita à sede do coletivo Trupe de Choque, localizada no bairro do Grajaú, para contato direto com os artistas, comunidade e projetos artísticos. Transporte incluído na atividade.

Com **Suzana Schimidt Vígano**, doutoranda em Pedagogia do Teatro pela ECA/USP e mestre em Teatro-Educação pela ECA/USP. Autora do livro *As Regras do Jogo: ação sociocultural em teatro e o ideal democrático* (Editora Hucitec).

Com **Luiz Claudio Cândido**, graduado em artes cênicas pela ECA/USP e em letras pela FFLCH/USP. É idealizador e fundador da *Descompan(h)ia Demo_lições Artísticas iLTDA*.

Com **Fernanda Faria**, graduada em teatro pela ECA/USP, atriz e professora de teatro. Atua na *II Trupe de Choque* há 15 anos. Coordenou o Núcleo de Projetos do Colégio Sidarta e trabalhou como coordenadora de cultura no CEU Vila do Sol.

PESQUISA EM FOCO

APRESENTAÇÃO DE BASES DE DADOS, ESTUDOS, MAPEAMENTOS E INVESTIGAÇÕES RELACIONADAS AO CAMPO DA CULTURA

CULTURAS E IDENTIDADES DO TRABALHO

Foto: Jaime Santos Júnior / Divulgação



20/03. Sexta, 15h às 17h.

Grátis mediante inscrição.

Ao fixar o interesse analítico no tema dos elos entre a experiência do trabalho e os processos de construção identitária, esta pesquisa procurou mostrar a complexa trama de ações e formas de engajamento, a partir das quais se afirmam, ou se subvertem, as identidades que se erigem no contexto do trabalho no corte de cana-de-açúcar.

Com Jaime Santos Júnior, doutor em Sociologia (USP) e pesquisador colaborador (pós-doutorado) na UFABC. É pesquisador do Centro de Pesquisa e Formação do Sesc São Paulo.

HÁBITOS CULTURAIS DOS PAULISTAS

Sesc Interlagos / Foto: Pedro Vannucchi



31/03. Terça, 19h30 às 21h30.

R\$ 30,00; R\$ 15,00 ■; R\$ 9,00 ●

Apresentação das principais informações da pesquisa *Cultura em São Paulo - Hábitos Culturais dos Paulistas*, refletindo-se sobre as possibilidades de usos para orientar os gestores públicos, privados, produtores e agentes culturais. Foram entrevistadas quase 8.000 pessoas a partir de 12 anos ou mais, em 21 cidades com mais de 100.000 habitantes.

Com João Leiva Filho, formado em economia pela FEA/USP e mestre em cinema pela ECA/USP. Fundou a JLeiva Cultura & Esporte e trabalhou nos jornais Folha de S.Paulo e Valor Econômico e na Secretaria de Estado da Cultura.

LEITURA COMENTADA

LEITURA DIDÁTICA DE DOCUMENTOS ORIENTADORES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE CULTURA

POLÍTICA DO LIVRO E LEITURA: AFRICANIDADES E RELAÇÕES RACIAIS

Slam da Guilhermina / Foto: Rodrigo Motta



13/03. Sexta, 10h às 20h30.

R\$ 50,00; R\$ 25,00 ■; R\$ 15,00 ●

Em março, a cidade de São Paulo deve apresentar e discutir uma primeira versão do documento-base do Plano Municipal do Livro, da Leitura, da Literatura e das Bibliotecas de São Paulo (PMLLLB/SP). Tendo em vista os objetivos do Plano, este encontro, composto por três mesas de debate e um sarau literário, propõe municiar os participantes a intervirem de forma qualitativa na transversalização das dimensões de raça e africanidades nas políticas do LLLB.

Com Cidinha da Silva, prosadora e dramaturga. Doutoranda na UFBA.

Com Mário Augusto Medeiros, sociólogo, docente do IFCH-Unicamp.

Com Maria Aparecida Silva Bento, diretora executiva do CEERT.

Com Esmeralda Ribeiro, escritora e pesquisadora da literatura afro-brasileira.

Com Mariana Assis, mestra em Linguística Aplicada.

Com Rafael Simões, mediador de leitura e gestor de Biblioteca.

Com Bel Santos Mayer, pedagoga social e membro do GT do PMLLLB/SP.

Com Neide Aparecida de Almeida, coordenadora do Núcleo de Educação do Museu Afro Brasil.

Com Ricardo Queiroz, criador e gestor da Gibiteca Municipal de São Bernardo do Campo; integra o GT do PMLLLB/SP.

Com Raquel Almeida, poeta e articuladora do sarau Elo da Corrente.

Com Ruivo Lopes, educador e poeta.

Oficina
Projeto de
Documentário

COM ATELIERS VARAN

10 AGO a 30 SET de 2015



DA IDEIA PARA O PAPEL. DO PAPEL PARA A TELA.

Inscrições para o processo seletivo de 2 de março, às 14h, a 23 de março de 2015. Informações em sescsp.org.br/centropesquisaformacao

@ ateliersvaran@cpf.sescsp.org.br

+ Tel.: (11) 3254.5600

Realização:

Sesc



AUTOGRAFIAS

LANÇAMENTO DE LIVROS E ENCONTRO COM AUTORES

VIDEOFOTOPOEMAS

Bananinha / Povo da Praia / Foto: Tadeu Jungle



02/03. Segunda, 19h30 às 21h30.
Grátis mediante inscrições

No livro Videofotopoesia, Tadeu Jungle narra sua extensa trajetória, através de mais de 1000 imagens. São mais de 30 anos de trabalho nas áreas de vídeo, fotografia, poesia visual, cinema e TV, apresentados na obra, que traz também textos críticos de curadores e jornalistas.

Com Tadeu Jungle, que apresentou e dirigiu o emblemático *Fábrica do Som* nos anos 1980. Dirigiu a longa-metragem de ficção *Amanhã Nunca Mais* e o documentário *Evoé* sobre o dramaturgo Zé Celso, do Teatro Oficina.

CAMINHOS CRUZADOS: TEATRO DE DANÇA GALPÃO

Edições Sesc



09/03. Segunda, 19h30 às 21h30.
Grátis mediante inscrições

Conversa sobre o livro que traz uma contribuição à bibliografia sobre a produção em dança no Brasil, resultando num relato da intensa programação desenvolvida pelo Teatro de Dança Galpão.

Com Inês Bogéa, bailarina, documentarista, escritora, diretora da São Paulo Companhia de Dança. Doutora em Artes pela Unicamp e professora do curso de especialização em Linguagens da Arte/USP.

SISTEMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO E PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Editora Autores Associados / Divulgação



10/03. Terça, 19h30 às 21h30.

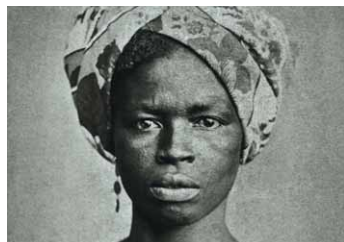
Grátis mediante inscrições

Discussão sobre as ideias e análises desenvolvidas no livro: significado, controvérsias e perspectivas, apresentando as possibilidades iniciadas pelo novo cenário educacional brasileiro e as perspectivas qualitativas que se esboçam para as novas gerações.

Com **Dermeval Saviani**, livre-docente em História da Educação pela UNICAMP, onde é professor. Recebeu o prêmio Jabuti, em 2008, pelo livro *História das ideias pedagógicas no Brasil* e, em 2014, pelo livro *Aberturas para a história da educação*.

LUÍZA MAHIN: UM MITO LIBERTÁRIO NO FEMINISMO NEGRO

Alberto Henschel / Negra com turbante / 1870



28/03. Sábado, 16h às 18h

Grátis mediante inscrições

Luíza Mahin, mãe do poeta, advogado e abolicionista Luiz Gama, figura entre os grandes nomes celebrados pelo movimento negro brasileiro. Teria sido uma das líderes da maior revolta escrava ocorrida no Brasil – o Levante dos Malês – bem como participado de inúmeras revoltas de escravos ocorridas em Salvador nos anos de 1830. Entre as feministas negras, Mahin tem sido exaltada como referencial de luta e recebido diversas homenagens.

Com **Dulci Lima**, mestre em Educação, Arte e História da Cultura. Pesquisa relações étnico-raciais e de gênero. É pesquisadora do Centro de Pesquisa e Formação do Sesc São Paulo.

A VOLTA DA PAULICEIA DESVAIRADA

Divulgação / Gustavo Steffen



21/03. Sábado, 15h às 18h.

Grátis mediante inscrições.

Debate sobre o atual e diversificado universo noturno LGBT de São Paulo, retratado no documentário *A volta da Pauliceia Desvairada*, cuja equipe entrevistou mais de cem pessoas e visitou cerca de cinquenta estabelecimentos.

Com **Lufe Steffen**, ator, cantor, cineasta, roteirista, escritor, jornalista e apresentador.

Com **Gustavo Saggese**, doutor em Antropologia Social (USP). Possui experiência na área de gênero e sexualidade, tendo atuado como professor e investigador dessa temática.

ENCONTROS SESC MEMÓRIAS

ENCONTROS SOBRE TEMAS DAS ÁREAS DE ARQUIVO
E PATRIMÔNIO, HISTÓRIA E MEMÓRIA

CONSTRUÇÃO DE VOCABULÁRIO CONTROLADO PARA CENTROS DE MEMÓRIA

Instituto Agronomico Per Toltemare /
Saiiko / Biblioteca Scediano CC BY 3.0



26/03. Quinta, 10h às 17h.

R\$ 50,00; R\$ 25,00 ■; R\$ 15,00 ●

Neste curso são abordados os conceitos teóricos e estruturais necessários à gestão e tratamento da documentação, como também é proposta a criação de uma base de conceitos, teorias e métodos comum às três áreas, com exercícios de direcionamento e construção de um vocabulário controlado.

Com **Cristina Hilsdorf Barbanti**, possui pós-graduação no Programa de Ciência da Informação do CBD/ECA/USP. cursou Política e Tratamento de Arquivos na PUC/SP. Desenvolveu o vocabulário do Projeto Eletromemória (FAPESP) e do Museu do Futebol.

À MODA DA CASA

APRESENTAÇÃO DE COMO O SESC REALIZA SUAS AÇÕES SOCIOCULTURAIS NAS DIFERENTES ÁREAS DE ATUAÇÃO

SELO SESC

Sesc



**30 e 31/03. Segunda e terça,
19h30 às 21h30.**

Grátis mediante inscrições.

O curso abordará as atividades do Selo Sesc, criado em 2004, a fim de trazer ao público CDs e DVDs que atestam a amplitude da produção artística brasileira, tanto em sua dimensão contemporânea quanto na da memória cultural, estabelecendo diálogos entre a inovação e o histórico.

Com **Wagner Palazzi**, coordenador do Selo Sesc; é graduado em Relações Públicas e pós-graduado em Gestão de Bens Culturais.

Com **Ricardo Tifona**, produtor do Selo Sesc; é graduado em Letras e pós-graduado em Jornalismo Cultural.

AGENDA – MARÇO 2015

2 / SEGUNDA

*19h30 às 21h30 Formas de analisar a cultura

19h30 às 21h30 Videofotopoemas

3 / TERÇA

*14h às 17h Avaliação documental: instrumento da memória institucional

19h às 21h30 A linguagem do corpo e das emoções na mímica total

*19h às 21h30 O planejamento na gestão cultural

19h30 às 21h30 Autoridade e desamparo: Freud, teórico dos afetos políticos

*19h30 às 21h30 Educomunicação como intervenção social

4 / QUARTA

*14h às 18h Educação e tecnologias digitais

14h às 18h Construção de indicadores

5 / QUINTA

*18h às 21h30 A arte de contar histórias

*18h30 às 21h30 O processo de pesquisa: construindo projetos

19h às 21h30 A linguagem do corpo e das emoções na mímica total

*19h às 21h30 O planejamento na gestão cultural

*19h30 às 21h30 Educomunicação como intervenção social

*19h30 às 21h30 Redes de mobilização coletiva

6 / SEXTA

*14h às 18h Educação e tecnologias digitais

*14h às 21h30 Curso Sesc de Gestão Cultural

19h às 21h Ciclo Viola machete: do samba do recôncavo ao fandango caiçara

7 / SÁBADO

*10h às 17h30 Curso Sesc de Gestão Cultural

14h30 às 16h Ciclo Viola machete: do samba do recôncavo ao fandango caiçara

9 / SEGUNDA

19h às 21h30 História e cinema brasileiro

19h30 às 21h30 Caminhos cruzados: Teatro de Dança Galpão

*19h30 às 21h30 Formas de analisar a cultura

19h30 às 21h30 Mulheres no Choro: de Chiquinha Gonzaga às Choronas

10 / TERÇA

*14h às 17h Avaliação documental: instrumento da memória institucional

19h às 21h30 A linguagem do corpo e das emoções na mímica total

19h às 21h30 História e cinema brasileiro

*19h30 às 21h30 Educomunicação como intervenção social

19h30 às 21h30 Literatura na pesquisa e formação de educadores

19h30 às 21h30 Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação

11 / QUARTA

*14h às 18h Educação e tecnologias digitais

19h às 21h30 História e cinema brasileiro

19h30 às 21h30 Muniz Sodré: uma trajetória mestiça

**19h30 às 21h30 Da paródia ao paradoxo: a comédia antiga e suas representações

12 / QUINTA

**14h30 às 18h30 Produção cultural

*18h às 21h30 A arte de contar histórias

*18h30 às 21h30 O processo de pesquisa: construindo projetos

19h às 21h30 A linguagem do corpo e das emoções na mímica total

*19h30 às 21h30 Educomunicação como intervenção social

*19h30 às 21h30 Redes de mobilização coletiva

13 / SEXTA

10h às 20h30 Política do livro e leitura: africanidades e relações raciais

*14h às 21h30 Curso Sesc de Gestão Cultural

14 / SÁBADO

*10h às 17h30 Curso Sesc de Gestão Cultural

16 / SEGUNDA

**14h30 às 17h30 Cinema e manifestações do mal

19h às 21h Audiovisual e regime militar brasileiro

*19h30 às 21h30 Formas de analisar a cultura

19h30 às 21h30 Mulheres no Choro: de Chiquinha Gonzaga às Choronas

17 / TERÇA

*14h às 17h Avaliação documental: instrumento da memória institucional

**19h às 21h30 Práticas artísticas e tecnologia

19h30 às 21h30 Elke Maravilha, a sacerdotisa dionisíaca

19h30 às 21h30 Literatura na pesquisa e formação de educadores

*19h30 às 21h30 Educomunicação como intervenção social

18 / QUARTA

14h às 18h Introdução aos métodos qualitativos em Ciências Sociais

15h às 18h O amor na obra de João Guimarães Rosa

18h30 às 21h30 Espaço e cultura

**19h30 às 21h30 Da paródia ao paradoxo: a comédia antiga e suas representações

19 / QUINTA

14h às 18h Hannah Arendt e a Educação

**14h30 às 18h30 Produção cultural

*18h às 21h30 A arte de contar histórias

18h30 às 21h30 Espaço e cultura

*19h30 às 21h30 Redes de mobilização coletiva

20 / SEXTA

10h às 17h30 Ciclo Encontro com mulheres indígenas

14h às 18h Hannah Arendt e a Educação

*14h às 21h30 Curso Sesc de Gestão Cultural

14h às 18h Leitura: dimensões culturais e políticas de um conceito

15h às 17h Culturas e identidades do trabalho

21 / SÁBADO

*10h às 13h Redes de mobilização coletiva

*10h às 17h30 Curso Sesc de Gestão Cultural

10h às 17h30 Ciclo Encontro com mulheres indígenas

10h às 17h30 Hannah Arendt e a Educação

15h às 18h A Volta da Pauliceia Desvairada

23 / SEGUNDA

**14h30 às 17h30 Cinema e manifestações do mal

*19h30 às 21h30 Formas de analisar a cultura

19h30 às 21h30 Mulheres no Choro: de Chiquinha Gonzaga às Choronas

19h30 às 21h30 O surgimento de uma cultura LGBT

24 / TERÇA

9h às 13h Depoimentos, entrevistas diretas e não diretas

*14h às 17h Avaliação documental: instrumento da memória institucional

15h às 18h Ciclo Direitos Humanos e narrativas da violência

**19h às 21h30 Práticas artísticas e tecnologia

19h30 às 21h30 As múltiplas facetas de Lourenço Mutarelli

19h30 às 21h30 Literatura na pesquisa e formação de educadores

25 / QUARTA

15h às 18h Ciclo Direitos Humanos e narrativas da violência

15h às 18h O amor na obra de João Guimarães Rosa

18h30 às 21h30 Espaço e cultura

****19h30 às 21h30** Da paródia ao paradoxo: a comédia antiga e suas representações

26 / QUINTA

10h às 17h Construção e vocabulário controlado para Centro de Memória

****14h30 às 18h30** Produção cultural

15h às 18h Ciclo Direitos Humanos e narrativas da violência

***18h às 21h30** A arte de contar histórias

18h30 às 21h30 Espaço e cultura

19h30 às 21h30 Coletivos de arte e a interface com a cidade de São Paulo

27 / SEXTA

***14h às 21h30** Curso Sesc de Gestão Cultural

15h às 18h Ciclo Direitos Humanos e narrativas da violência

19h30 às 21h30 Coletivos de arte e a interface com a cidade de São Paulo

28 / SÁBADO

10h às 13h Coletivos de arte e a interface com a cidade de São Paulo

***10h às 17h30** Curso Sesc de Gestão Cultural

16h às 18h Luíza Mahin: um mito libertário no feminismo negro

30 / SEGUNDA

****14h30 às 17h30** Cinema e manifestações do mal

19h30 às 21h30 Coletivos de arte e a interface com a cidade de São Paulo

***19h30 às 21h30** Formas de analisar a cultura

19h30 às 21h30 Mulheres no Choro: de Chiquinha Gonzaga às Choronas

19h30 às 21h30 Selo Sesc

31 / TERÇA

****19h às 21h30** Ciclo Retratos giganos

19h30 às 21h30 Hábitos culturais dos Paulistas

19h30 às 21h30 Literatura na pesquisa e formação de educadores

****19h às 21h30** Práticas artísticas e tecnologia

19h30 às 21h30 Selo Sesc

*Atividade iniciada em meses anteriores.

**A atividade continua em abril.

Mala Direta Postal
Básica

9912355090-DR/SPM
SESC

///CORREIOS///

Centro de Pesquisa e Formação

Rua Dr. Plínio Barreto, 285, 4º andar, prédio da FecomércioSP
CEP: 01313-020

📍 Trianon-Masp 700m 📍 Anhangabaú 2000m

TEL.: (11) 3254-5600

sescsp.org.br/centrodepesquisaformacao

centrodepesquisaformacao@sescsp.org.br

[f /centrodepesquisaformacao](https://www.facebook.com/centrodepesquisaformacao)

[t @sescformacao](https://twitter.com/sescformacao)